

São Paulo, 15 de janeiro de 2008.

Prezado Investidor,

Esta carta aborda as posições implementadas nas carteiras, os resultados dos fundos e o cenário em dezembro. Estamos preparando uma carta mais extensa que será enviada no final de janeiro, analisando a performance dos fundos em 2007 e apresentando nosso cenário macroeconômico e de investimentos para 2008.

O ano de 2007 foi marcado pelo estouro da bolha imobiliária nos Estados Unidos, que detonou uma crise de crédito e de confiança em escala mundial. A consequência foi o forte aumento da volatilidade dos mercados e a interrupção de um ciclo global bastante positivo que já durava vários anos. Para navegar com segurança em águas mais turbulentas, foi determinante para a Quest a experiência na elaboração de cenários macroeconômicos e de investimento em outros países, em especial nos EUA e na China. O correto diagnóstico dos riscos associados à economia norte-americana e do descolamento do grupo de economias ligado à China, nos permitiu adotar *hedging* eficiente em nossas carteiras e selecionar ativos que se beneficiaram dos sólidos fundamentos dos BRICs e de outros países emergentes.

No segmento de fundos multimercado nosso desafio foi explorar o cenário macroeconômico e buscar rentabilidade superior sem expor os investidores a riscos excessivos. Apesar de um segundo semestre muito difícil, os fundos Quest 1 FIM e Quest 30 FIM terminaram o ano com rentabilidade bastante superior à do CDI e dentro de suas metas de volatilidade.

No segmento de fundos de renda variável, o ano de 2007 marcou a consolidação do investimento que fizemos em nossa equipe de análise. A complementaridade de nosso cenário macroeconômico com a análise fundamentalista das empresas permitiu aos fundos uma ótima performance no ano. O Quest Long Short 30 FIM teve desempenho destacado no ano, tendo obtido retorno positivo em todos os meses. O Quest Ações FIA apresentou rentabilidade bastante superior à do Ibovespa Médio.

Nosso cenário de investimentos aponta para a permanência de riscos elevados, principalmente ao longo do primeiro semestre. No exterior a insegurança relativa à economia dos EUA e aos mercados de crédito em geral ainda estarão presentes, enquanto no Brasil o cenário de inflação, juros e atividade econômica apresenta novas incertezas. Estamos confiantes que nossa equipe está preparada para enfrentar estes desafios e continuar entregando performance para os nossos investidores.

Atenciosamente,



Walter Maciel Neto
Responsável pela Relação com Investidores
Quest Investimentos Ltda

Relatório Mensal – Dezembro de 2007

Fundos Locais

1. Cenário Macroeconômico

Em dezembro, permaneceram as incertezas em relação aos efeitos da crise de crédito nos países desenvolvidos e aumentaram os riscos de uma desaceleração mais forte da economia norte-americana, especialmente com dados divulgados na última semana do ano. Os desenvolvimentos da crise de crédito levaram à intervenção dos principais Bancos Centrais, principalmente do Fed e do Banco Central Europeu, aumentando a liquidez no mercado financeiro, que se mostraram efetivas em reduzir as tensões nos mercados monetários, ainda que apenas gradualmente até o fim de dezembro. Mantemos nosso cenário de desaceleração da economia norte-americana, mas reconhecemos que aumentaram os riscos, principalmente no primeiro trimestre do ano. Se, por um lado, os dados mais fracos de atividade aumentaram os temores de uma recessão no país, por outro, eles deixaram mais claro o cenário econômico para o Fed, abrindo o caminho para uma resposta mais firme da política monetária. Acreditamos que os Fed Funds devem cair para 3,5% a.a. em 2008, mas reconhecemos que a queda pode ser maior (para até 3% até meados do ano) a depender da magnitude da desaceleração da atividade nos EUA. Apesar dos riscos elevados no curto prazo, mantemos uma visão positiva para os EUA na segunda metade do ano, o que deverá ficar mais claro ao longo do 2º trimestre.

Apesar da desaceleração econômica nos países do G7, os países emergentes (liderados pela China) continuam apresentando forte crescimento, fortalecendo a tese de descolamento do crescimento global em relação à economia norte-americana. Esse cenário deve permanecer no médio prazo, mas nos próximos meses passará por duro teste em função das incertezas nos EUA. A resistência das economias do mundo emergente, especialmente na Ásia, é absolutamente crítica para que o cenário global volte a se tornar favorável nos próximos meses. Outra fonte de incerteza para o crescimento mundial, que temos destacado, é a inflação nos países emergentes e uma possível resposta mais dura das autoridades monetárias. Neste sentido, as informações recentes têm sido moderadamente positivas, fora do setor de alimentos, especialmente na China e na Índia. Continuamos acompanhando esse risco com cuidado no caso da China, mas acreditamos que a combinação de um aperto monetário gradual com uma política de valorização cambial um pouco mais rápida ajudará a conter pressões de inflação e a evitar uma brusca parada no crescimento.

No Brasil, a combinação de dados mais fortes de atividade, principalmente o PIB do terceiro trimestre, e índices de inflação mais elevados nos levaram a reformular nosso cenário de inflação e política monetária, incorporando as novas informações disponíveis em nossos modelos e projeções. Apesar de acreditarmos que o forte crescimento dos investimentos e o canal externo continuam contribuindo para conter a pressão do crescimento robusto da demanda sobre a inflação, acreditamos que não há espaço para redução de juros no ano que vem. Nosso cenário base agora contempla a manutenção dos juros em 11,25% a.a. ao longo de 2008, com riscos não desprezíveis de um aperto monetário. O primeiro trimestre será fundamental para definir os rumos da política monetária e, no curto prazo, a incerteza permanecerá elevada. Caso seja necessário um ajuste de taxa de juros, nossos modelos indicam que tal movimento seria modesto, na casa de 1,5% a 2%, o que no devido tempo poderá ser visto como fator de reforço da perspectiva de longo prazo de convergência da taxa de juros real para patamares mais baixos.

2. Estratégia dos Fundos Multimercado

Apesar dos fundamentos da economia global permanecerem robustos, as incertezas em relação ao cenário nos levaram a adotar uma estratégia mais defensiva (com viés positivo). Com este objetivo, alocamos o risco dos fundos multimercado em ativos que estão menos expostos a uma desaceleração mais acentuada da economia americana e menos dependentes da economia global.

Durante o mês de dezembro, diversos analistas questionaram se o mundo conseguiria de fato crescer com a economia americana desacelerando. Mantivemos o nosso cenário de investimento acreditando que os EUA não passarão por uma recessão e o resto do mundo continuará robusto, porém reconhecemos que os riscos cresceram. Como consequência desta incerteza, aumentamos nossos hedges no mercado europeu, que, a nosso ver, estariam mais vulneráveis a uma desaceleração cíclica da economia global. Além disso, com o aumento do risco de uma possível recessão nos EUA, mantivemos posições defensivas no mercado de renda variável americano.

Em dezembro, alocamos a maior parte do risco no mercado de renda variável. Em consequência da forte expansão da demanda interna e do crédito, mantivemos alocação no setor imobiliário e em consumo discricionário, que se beneficiam mais desta conjuntura favorável. Ao longo do mês aumentamos nosso risco no setor de energia, que se beneficia das novas possibilidades de investimentos, de eventos corporativos e da alta dos preços do petróleo no mercado internacional. Com o objetivo de minimizar os riscos, optamos por intensificar a utilização de derivativos nos fundos multimercado. Fomos surpreendidos pela performance inferior das bolsas de mercados emergentes, inclusive do Brasil, em relação aos países desenvolvidos.

No mercado de renda fixa local, apesar de ainda acreditarmos que o Banco Central manterá a taxa Selic inalterada em 2008, entendemos que os riscos estavam muito elevados para alocações estratégicas na curva de juros e adotamos uma postura oportunista, com posições pequenas. Já no mercado de câmbio, mantivemos posição comprada em reais em virtude da continuidade do grande movimento de entrada de capitais e da manutenção dos preços das commodities em patamares elevados. Além disso, mantivemos nossa posição comprada no GCC (Conselho de Cooperação do Golfo) contra o dólar, em linha com a possibilidade de retorno em função de uma valorização destas moedas. Na renda fixa internacional, mantivemos posição vendida na parte curta da curva americana uma vez que acreditamos em um cenário mais benigno para os Estados Unidos.

3. Estratégia do Fundo Quest Ações FIA

O Ibovespa médio voltou a fechar em alta no último mês do ano com valorização de 0,8%, e encerrou o ano com alta de 43,7%. O Quest Ações FIA registrou alta de 3,1% no mês e acumulou alta de 70,3% no ano.

Alguns dos destaques do mês e que contribuíram não só para o bom desempenho do fundo, mas também para a ligeira alta do índice, foram: (i) Petrobrás (PETR4), que se valorizou 22,9% na expectativa de novas revelações sobre as reservas de petróleo na Bacia de Santos; e (ii) Cesp (CESP6), que registrou alta de 36,9% no mês com a aprovação do Conselho Diretor do Programa de Desestatização pela sua privatização. Além disso, o setor de Telefonia contribuiu positivamente para a carteira do fundo. A possibilidade de consolidação e reestruturação do setor contribuiu para um bom desempenho dos papéis que gostamos no setor.

Por outro lado, a maior contribuição negativa ficou por conta do setor de Consumo. Este setor junto com Construção e Instituições Financeiras performaram negativamente com o fim da CPMF, na expectativa de que novas medidas que seriam adotadas pelo governo para compensar a perda de arrecadação poderiam de alguma maneira prejudicar o crédito/consumo.

4. Estratégia do Fundo Quest Long Short 30 FIM

Em dezembro, o Fundo Quest Long Short 30 apresentou rentabilidade de 2,18%, encerrando o ano de 2007 com valorização de 28,74%.

As maiores contribuições positivas para o desempenho do fundo em dezembro vieram dos setores de Petróleo, Energia Elétrica e Telefonia. Por outro lado, o setor de Consumo foi o principal responsável pela

contribuição negativa, afetado pelo fim da CPMF, com a expectativa de que novas medidas que seriam adotadas pelo governo para compensar a perda de arrecadação poderiam prejudicar o crédito/consumo de alguma forma.

Aumentamos a exposição bruta média dos pares intrasetoriais para pouco abaixo de 45%, levando a exposição bruta média do Fundo no mês para 110%. O foco dos pares intrasetoriais permanece em Consumo, Instituições Financeiras, Energia Elétrica e Construção Civil.

5. Atribuição de Performance – Dezembro de 2007

Quest 1 FIM	
Bolsa	-0,20%
Bolsa ex-Brasil	-0,24%
Dólar	-0,16%
Outras moedas	-0,10%
Outros ativos ex-Brasil	0,02%
Inflação Brasil	-0,06%
Juros Brasil	-0,01%
Caixa	0,70%
Despesas	0,02%
Custos	-0,11%
Rentabilidade Líquida	-0,15%

Quest 30 FIM	
Bolsa	-0,06%
Bolsa ex-Brasil	-0,29%
Dólar	-0,32%
Outras moedas	-0,13%
Outros ativos ex-Brasil	-0,16%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,17%
Caixa	0,71%
Despesas	-0,12%
Custos	-0,15%
Rentabilidade Líquida	-0,69%

Quest Ações FIA	
Agronegócio	0,02%
Bens de Capital	-0,03%
Construção Civil	-0,26%
Consumo	-1,20%
Elétricas e Saneamento	1,96%
Inst. Financeiras e Seguros	-0,11%
Logística e Transportes	0,20%
Mineração e Siderurgia	-0,99%
Papel e Celulose	0,02%
Petróleo, Gás e Petroquímica	2,57%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,75%
Caixa	0,29%
Despesas / Custos / Juros	-0,13%
Rentabilidade Líquida	3,10%

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	-0,02%
Bens de Capital	-0,13%
Construção Civil	-0,25%
Consumo	-0,66%
Elétricas e Saneamento	1,72%
Inst., Financeiras e Seguros	-0,06%
Logística e Transportes	0,07%
Mineração e Siderurgia	-0,29%
Papel e Celulose	0,07%
Petróleo, Gás e Petroquímica	1,25%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,39%
Caixa	0,50%
Despesas / Custos / Juros	-0,41%
Rentabilidade Líquida	2,18%

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: comercial@questinvest.com.br

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda, não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda, utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.